

Data-base 2006

lização e pelas associações que se somaram à luta. A batalha não termina aqui. Ela prossegue na mobilização pelo atendimento da nossa pauta específica e pelo aumento de verbas para a educação pública na LDO 2007.

Participação ativa nas unidades

Durante a greve, os servidores tomaram várias iniciativas importantes nas unidades, com o objetivo de ampliar o apoio ao movimento. Em Jaboticabal, por exemplo, encaminharam carta aos membros da Congregação, informando os motivos que os levavam a parar o trabalho a partir de 8 de junho. “Isso é uma resposta ao descaso com que os reitores conservadores insistem em tratar e arrochar os nossos salários para poder bancar as universidades”, diz um trecho do documento, exemplificando: “Com o 0,75% de aumento salarial, o menor salário em nosso campus, que é de R\$ 472,12, terá um acréscimo de aproximadamente R\$ 3,54. Isso é uma barbaridade.”

A tradução do 0,75% de reajuste:

Reitores conservadores insistem em arrochar os salários para bancar as universidades

Nesta data-base, os reitores da Unesp, USP e Unicamp reafirmaram uma nefasta política: querem bancar as universidades à custa do arrocho salarial. Esse é o real significado do miserável reajuste oferecido (0,75% em maio e 1,79% em setembro), que sequer repõe a inflação do período. É o real significado, também, da proposta que eles vêm defendendo na Assembléia Legislativa (10,0339% do ICMS para as universidades). Aqueles que fazem o jogo do governo, contra os interesses do ensino público de qualidade, o nosso recado: A greve foi suspensa, mas a insatisfação da comunidade acadêmica é muito grande. E ela irá se manifestar em novas e aguerridas mobilizações.



Mobilização dos servidores leva reitoria a negociar a pauta específica no dia 6/7

Até o dia 13/7, serão realizadas assembléias em todas as unidades para avaliar o resultado da negociação e os próximos passos da luta. A mobilização da categoria é fundamental para forçar a reitoria da Unesp a negociar seriamente

A reitoria da Unesp agendou uma negociação da nossa pauta específica para o dia 6 de julho, a partir das 16 horas. Esta pauta foi protocolada no dia 16/2/2006. A realização da reunião é um inegável produto da forte mobilização dos servidores da Unesp nesta campanha salarial, que foram à greve em quase todas as unidades.

Os servidores não aceitam a velha justificativa de falta de recursos, uma vez que o Cruesp vem defendendo, na Assembléia Legislativa, um índice de repasse do ICMS bastante inferior ao apontado pelo Fórum das Seis como necessário para a manutenção (com qualidade) das universidades estaduais paulistas (veja mais detalhes nas matérias sobre a LDO, nas páginas 4 e 5).

No dia 6, o Sintunesp vai cobrar o atendimento de reivindicações essenciais, históricas nas lutas dos servidores, como é o

caso do reajuste do vale alimentação, de forma a equipará-lo aos valores pagos na USP, e a revogação das Portarias que trouxeram restrições no pagamento dos vales transporte e alimentação, entre outras.

Esta é a nossa pauta específica de reivindicações, discutida e aprovada nas assembléias da categoria

- Revogação imediata das Portarias sobre vales transporte e alimentação;
- Reajuste do vale alimentação ao valor de 52% do salário mínimo, bem como isonomia no auxílio (USP, Unesp e Unicamp);
- Aplicação da promoção devida nos anos 2003 e 2004 (ADP);
- Conversão de 1/3 da licença-prêmio

em pecúnia;

- Pagamento dos precatórios;
- Que a meta avaliação (ADP) seja definida pelos Órgãos Colegiados (CADE e CO);
- Gestões junto aos diretores das unidades para que os servidores técnico-administrativos em desvios de funções retornem às funções originais;
- Fim das contratações via fundações e abertura imediata de concurso público via Universidade, para integrar o sub-quadro da Unesp, pois tais contratações são um dos patamares para a privatização da Universidade;
- Suspensão imediata das terceirizações na Unesp, bem como dos cursos pagos via fundações, por serem, também, um dos patamares para a privatização da Universidade;
- Implantação da jornada de trabalho de 30h semanais aos servidores da área da saúde;
- Liberação dos dirigentes da diretoria do Sintunesp.

Ato na reitoria

Até o fechamento desta edição, às vésperas da negociação, várias unidades (Assis, Marília, Bauru, Botucatu, Araçatuba, Araraquara e Rio Claro) já haviam confirmado presença para uma manifestação na reitoria, durante a negociação.

Sintunesp divulgará resultado em boletim. Até o dia 13/7, participe de assembléia na sua unidade

Logo após o término da negociação da pauta específica, no dia 6, o Sintunesp divulgará um boletim com os resultados. A orientação do Sindicato é que todas as unidades realizem assembléias até o dia 13 de julho, para avaliar os resultados da negociação e definir os próximos passos da luta. Fique atento à convocação e participe!



8 de junho: servidores da Unesp participam de manifestação na USP, durante negociação com o Cruesp. Ao lado, fala João Carlos Camargo de Oliveira, diretor do Sintunesp